

TRÁFICO DE DROGAS E USO DE SUBSTÂNCIAS COMO ESTRESSORES AMBIENTAIS CRÔNICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PSICOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA

Atenção Básica; Saúde Mental; Determinantes Sociais da Saúde; Residência Multiprofissional; Psicologia; Drogas

Introdução

Este relato decorre da prática como psicóloga residente em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). O território apresenta complexa vulnerabilidade social, com forte presença do tráfico e uso de substâncias, cujo impacto gera sofrimento psíquico na população. A prevalência desse cenário envolve múltiplos determinantes, como desemprego, falta de lazer e condições precárias de vida, limitando estilos de vida. O objetivo é discutir os impactos do tráfico e do uso abusivo de substâncias na saúde mental da comunidade adscrita, sob a perspectiva da psicologia na construção de estratégias de cuidado pautadas na redução de danos, no fortalecimento de vínculos e na equidade.

Métodos

Relato de experiência vivenciado de março a junho por psicóloga residente em UBS em território de alta vulnerabilidade. As reflexões partem de atendimentos individuais, visitas domiciliares e grupos com mulheres, à luz do modelo de Determinantes Sociais de Saúde (DSS) de Dahlgren e Whitehead, focando em como estressores ambientais do tráfico e uso de substâncias moldam a saúde mental comunitária.

Resultados / Discussão

A vulnerabilidade territorial reflete-se em companheiras de usuários, destacando-se o etilismo. Elas vivenciam relacionamentos marcados por violências, sobrecarga doméstica e parental, e desgaste financeiro pelo vício. Observou-se reprodução transgeracional do sofrimento, com histórico de etilismo na família de origem. Crianças e adolescentes sofrem exposição direta e alta recorrência de negligência alimentar, educacional e protetiva. Pela incapacidade parental da dependência, o cuidado é transferido para terceiros, gerando sofrimento por perdas. Paralelamente, usuárias frequentemente recorrem à prostituição para subsistência ou obtenção de drogas, expondo-se a violências. O impacto estende-se a pais e avós, que enfrentam esgotamento financeiro e emocional ante furtos domésticos, conflitos e medo do tráfico. Vizinhos de pontos de tráfico sofrem com ambiente hostil de brigas e operações policiais, estressor que altera o cotidiano, gera ansiedade e restringe a circulação. Sem recursos para mudar, a população permanece aprisionada ao território. Diante disso, realizaram-se estratégias de vínculo, cuidado compartilhado intersetorial, grupos na UBS, visitas domiciliares, PTS e matriciamento. Tais ações facilitaram o manejo do sofrimento psíquico ao conectá-lo aos DSS territoriais, permitindo assistência integral além do sintoma individual, atuando nas redes de apoio.

Considerações Finais

A vivência mostra que o tráfico e o uso abusivo são estressores ambientais atuantes no meio social. A atuação do psicólogo exige estratégias fundamentadas nos DSS, na clínica ampliada e na redução de danos. Articular o manejo do sofrimento ao fortalecimento das redes e ao acolhimento familiar é indispensável para promover saúde integral e equidade. Assim, os DSS permitiram à psicologia ressignificar sintomas isolados como reflexos da vulnerabilidade territorial, acolhendo a complexidade social que atravessa o psiquismo.

Referência Bibliográfica

NOGUEIRA, R.P. organizador. Determinação social da saúde e reforma sanitária. Rio de Janeiro: CEBES; 2010.
FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. Physis Rev Saúde Coletiva. 2007;17(1):77-93.

BUSS, P.M.; PELLEGRINI